



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Mrsa E Ca-Mrsa Em Cepas Do Gênero Staphylococcus Isoladas De Crianças Internadas Entre Janeiro De 2012 E Julho De 2016 No Hospital Regional De Taguatinga – Ses/df

Autores: MICHELLY MENDONÇA ALVARENGA; CAROLINA ROCHA ARAÚJO; PRISCILA ALVES FERREIRA MACHADO; ANDRÉ ROSETTI MACHADO DE RESENDE; RAISA CAROLINA TEIXEIRA DA SILVA; PAULA SIMONE PEZZINI; JOSÉ MOREIRA KFFURI; FRANCISCO RUFINO ROSA NETO; IÚRI LEÃO DE ALMEIDA; MARCO ANTONIO ALVES CUNHA

Resumo: Objetivos: Descrever a prevalência de MRSA e de CA-MRSA entre cepas de Staphylococcus isoladas de culturas realizadas em nosso Hospital. Métodos: Estudo descritivo por meio da análise de culturas do banco de dados do Laboratório de Microbiologia do nosso Hospital. Foram incluídas 344 culturas de diferentes sítios realizadas no período entre janeiro 2012 e julho de 2016 nas enfermarias de pediatria, berçário, e UTIs neonatal e pediátrica. Os dados foram analisados no EpiInfo. A ocorrência de MRSA foi definida quando houve resistência à oxacilina. A definição de CA-MRSA foi baseada na resistência a oxacilina e sensibilidade à clindamicina. Resultados: Dos 1851 isolados de Staphylococcus sp, 344 foram culturas de pacientes pediátricos. Destes, 267 isolados foram referentes a Staphylococcus coagulase negativa (77,6%) e em 77 isolados foram identificadas cepas de Staphylococcus aureus (22,4%). Entre os S. aureus, identificou-se 8 casos de resistência à oxacilina, considerados MRSA (10,39%). Destes, 4 isolados demonstravam resistência à oxacilina e sensibilidade à clindamicina, considerados CA-MRSA (5,2%). Também foi possível verificar a sensibilidade à oxacilina em apenas 32 isolados de Staphylococcus coagulase negativa (12%). Conclusão: A prevalência de MRSA de 10,39% e de CA-MRSA de 5,2% entre todas as cepas de S.aureus, bem como a sensibilidade limitada de apenas 12% entre cepas de Staphylococcus coagulase negativa demonstram a alta capacidade de adaptação deste microorganismo. O tratamento de infecções estafilocócicas na infância continua um desafio clínico e o monitoramento de resistência à metilicilina é uma importante arma terapêutica.